

Caro Município,

Certamente já ouviu falar do escaravelho da palmeira “*Rhynchophorus ferrugineus* (Oliver), que ataca diversas espécies de palmeiras, provocando a sua morte.

Trata-se de um insecto originário das zonas tropicais da Ásia e Oceânia, que já foi detetado em Portugal, na zona do Algarve em 2007, e agora no nosso município.

Ataca especialmente as palmeiras do género *Phoenix*, principalmente a *Phoenix canariensis* (palmeira das canárias), mas também a *Phoenix dactylifera* e mais raramente a *Washingtonia sp.*. Esta infestação, de muito fácil propagação, pode ter como consequência, a morte dos exemplares e naturalmente o seu abate, alterando de forma significativa a paisagem do nosso concelho.

Dada a nocividade deste insecto, a União Europeia considerou esta praga como de luta obrigatória, tendo sido aprovado para tal o documento **Decisão 2007/365/CE**, que estabelece uma série de medidas de emergência contra a introdução e propagação deste insecto na Comunidade Europeia.

Tendo sido já detetada a presença do insecto no nosso concelho, serve esta comunicação para alertar todos os municípios no sentido que possam sinalizar/identificar situações suspeitas, pelo que passamos a descrever os sintomas e o ciclo da praga:

Sintomas:

- Folíolos das folhas novas seccionados em ângulo ou com as pontas truncadas a direito;
- Coroa assimétrica desguarnecida no topo ou com um aspecto achatado pelo abatimento das folhas centrais que amarelecem e secam;
- Queda de folhas
- Orifícios e galerias na base das folhas podendo apresentar larvas, casulos ou escaravelhos;
- Aparecimento de casulos e/ou pupas de escaravelho no chão



Ciclo Biológico:

O ciclo biológico, compreende os estados de desenvolvimento de ovo, larva, pupa e adulto, completando-se todos no interior da mesma planta, o que dificulta a sua detecção precoce. Os ciclos completam-se entre 3 a 5 meses, dependendo da temperatura, o que pode ocasionar até 4 gerações por ano.

A propagação é efetuada pelo inseto no seu estado adulto, através da fêmea, que pode colocar até 300 ovos por postura, em locais diferentes da palmeira, as larvas demoram 2 a 3 dias a eclodir. De salientar que os voos destes insetos podem distar até 5km do primeiro local onde se verificou a sua presença.

OVO



CICLO DE VIDA

ADULTO



LARVA



PUPA

Fotos de dois focos da praga detetados no nosso concelho – sintomas nas palmeiras:



Estratégia de Luta:

A estratégia a implementar contra este inimigo, deverá basear-se na integração dos diferentes meios de combate disponíveis, tendo sempre presente que a mesma só poderá ter sucesso se o início das medidas for tomado antes do ápice vegetativo ter sido afectado.

Assim, a nível prático recomenda-se o seguinte:

Medidas indirectas:

- Evitar todo o tipo de feridas, uma vez que as lesões propiciam os ataques. Neste sentido não é recomendável realizar podas nos meses de maior actividade da praga, limitando-as ao período mais frio do ano (Dezembro a Fevereiro);
- É recomendável aplicar uma pasta cicatrizante com acção fungicida e insecticida nos cortes que se efectuem;
- Evitar a realização de novas plantações nas zonas afectadas, com as espécies susceptíveis à praga, em especial *P. canariensis* e *P. dactylifera*.

Medidas directas:

- Plantas sem sintomas em zonas afectadas – realização de tratamentos preventivos, com pulverizações alternadas, com periodicidade, a variar desde 45 a 30 dias, em função da pressão da praga, utilizando nemátodos entomopatogéneos e insecticidas com uso autorizado em palmeiras (autorizados pela DGADR)
- Plantas com sintomas evidentes – realização de cortes que permita a retirada dos tecidos afectados. Aplicação de calda insecticida na zona de intervenção. Nestas situações poderá optar-se pela realização de injeções ao tronco, utilizando um dos produtos autorizados.
- A utilização de armadilhas com atractivos para a captura de adultos, é uma prática que poderá ser adoptada com vantagens acrescidas, quer ao nível da monitorização quer ao nível da captura em massa, destacando-se as seguintes vantagens:
 - Atracção dos adultos para o centro dos focos, evitando assim a sua dispersão;
 - Monitorizar as populações, permitindo determinar o melhor momento de aplicação dos tratamentos fitossanitários;
 - Detectar a sua presença em zonas onde ainda não tenha sido assinalado;
 - Realizar a captura massiva como medida de combate.

Deste modo, os proprietários de palmeiras que apresentem sinais ou sintomas suspeitos da presença do escaravelho da palmeira devem:

- informar a Direcção Regional de Agricultura e Pescas (DRAPLVT) ou a Câmara Municipal de Ourém, dos casos suspeitos ou confirmados para que seja avaliada a possibilidade de recuperação ou a necessidade de abate e destruição da palmeira e respetivo acompanhamento do processo.

Contatos:

- **Câmara Municipal de Ourém: Divisão de Ambiente, tef. 249 540 900**

- Fiscalização Ambiental

- **OurémViva, E.M.S.A.: 249 544 315**

- Eng.ª Gisela Cid/Eng.ª Cláudia Vieira